

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa
São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

São Paulo Sustentável
Reunião do Grupo Meio Ambiente e Mobilização

12 de Junho de 2007

Local: Ethos

Autor: André Saab (Apel Consultoria / Gesto)

Participantes

Nome	Organização
Ana Maria Wilhelm	DNA Brasil
Ana Moser	Instituto Esporte Educação
Angela	Instituto Energia e Meio Ambiente
Ariane Brianezi	Instituto Romã
Bello	SOS Mata Atlântica
Carol Kaphan	Mínima Arquitetura e Urbanismo
Eduardo Giacomazzi	CIETEC
Erika Mota	Estarpar Estacionamentos
Fabiana Mirella Garbosa	Instituto Romã
Gustavo Cherubine	Sociedade Amigos do Sol
Ísis de Palma	Instituto Ágora
Lenny Spessoto de Camargo Santiago	Comissão de Meio Ambiente e Cultura da Subprefeitura de Pinheiros
Marussia Whately	Instituto Sócio Ambiental (ISA)
Mauricio Broinizi	
Oded Grajew	Instituto Ethos
Rafael Lira	
Renata Cook	Setor Dois e Meio
Rosie Maries	Umapaz
Thiago Massagardi	SOS Mata Atlântica
Vilma Barban	Instituto Pólis

Resumo das principais idéias surgidas durante a reunião:

IDÉIAS DO PLANEJAMENTO DO EVENTO (ANTECEDENTES AO EVENTO)

- ✓ Realizar reunião interna do GT para definir os princípios e objetivos que deverão subsidiar a agência de comunicação. Sugestão: na reunião da semana que vem (terça dia 19), quando deveremos explorar indicadores do tema, que fossem definidos 5 pontos que possam nortear a campanha de comunicação e mobilização.– Maru (ISA)
- ✓ Lembrou que a prefeitura pode apoiar e viabilizar várias das iniciativas que estamos planejando. Basta saber pedir – Maru (ISA)
- ✓ Participação do Jorge Wilhelm, contando sua experiência, na apresentação a ser realizada no dia 02 de Julho – Gustavo Cherubine (Sociedade Amigos do Sol)
- ✓ Lembrou que será preciso envolver a Secretaria de Transporte para não gerar caos no dia 22 de Setembro – Erika Mota (Estapar).

IDÉIAS PARA O EVENTO

DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES

- ✓ O Dia Sem Carro seria utilizado sobretudo como oportunidade para abrir uma reflexão sobre as contradições do modelo de transporte coletivo e individual e seus principais impactos na qualidade de vida da população, de maneira a evitar o viés negativo da questão (“sem carro”) - Mauricio Broinizi (ISPS)
- ✓ Propiciar reflexões acerca dessa questão seja no aspecto da denuncia (condições dos transportes públicos, capacidade atual x demanda, acessibilidade, cobertura, segurança e etc) seja no aspecto dos impactos deflagrados pelo trânsito – Maurício Broinizi
- ✓ Que o dia 22 de Setembro de 2007 fique marcado na memória de São Paulo tornando-se uma referência para o evento nos próximos anos – Maurício Broinizi (ISPS)
- ✓ É importante valorizar e reconhecer o esforço das pessoas que não utilizam carros (ciclistas, pedestres e pessoas que não tem carros e se utilizam de transporte público e etc). Em geral aqueles que possuem carros já gozam de um mais status que os que não tem ou não utilizam. O Dia Sem Carro deverá fazer

com que essas pessoas se sintam por cima dessa vez – Carol (Mínima Arquitetura e Urbanismo).

- ✓ Precisamos utilizar essa oportunidade do evento no bojo de um processo educacional. Assim poderíamos utilizar esses espaços para começar a educar a população. Nesse sentido algumas perguntas devem ser feitas: Por que sem carro a saúde melhora? Por que sem carro a educação melhora? Por que sem carro a cultura melhora? – Gustavo Cherubine (Sociedade Amigos do Sol)
- ✓ Questões para nortear o evento: que sentimento queremos provocar nas pessoas? Que experiência queremos promover? São essas as perguntas que poderão nortear a campanha – Ana Maria Wilhelm (DNA Brasil)

PROPOSTAS

- ✓ Mobilizar e ampliar espaços para ciclistas - grupo
- ✓ Apropriar-se de espaços públicos e parques - grupo
- ✓ Realizar palestras, debates, plenárias e discussões públicas sobre o tema, seja no dia, seja na semana prévia como forma de “aquecer” a população para o dia - grupo
- ✓ Atividades culturais nos parques. O Sesc inclusive está se propondo a organizar um show no final do dia em uma região central – talvez o Anhangabaú - para culminar o Dia Sem Carro. O SESC está bastante engajado nessa atividade. A Lew Lara também ofereceu apoio para viabilizar um evento cultural no Ibirapuera. Ou seja, fazer eventos culturais que propiciem reflexão sobre os pontos mais importantes do tema passando o recado do movimento – grupo
- ✓ Valorizar os que não utilizam carros – Carol (Mínima Arquitetura e Urbanismo)
- ✓ Será preciso garantir que o transporte para portadores de necessidades especiais esteja operando – Maru (ISA)
- ✓ Utilização da metodologia de conversa de rua ou aula pública (como era conhecido, este método, na gestão da Prof. Chauí na Secretaria de Cultura). A idéia é trazer de volta a conversa entre as pessoas na rua, fazendo com que elas se apropriem da cidade. Existe uma metodologia sistematizada para isso, relatos de experiência entre outros instrumentos. Na Pracinha da Vila Madalena foram realizadas várias rodas de conversas de rua de forma periódica (toda última sexta-feira de cada mês). O tema que discutido, por coincidência, era “a cidade

que queremos”. Foi um processo crescente. É um misto de manifestações artísticas, culturais e sociais. As pessoas passaram a se apropriar desse espaço – Ísis (Instituto Ágora)

- ✓ Ao invés de shows do SESC que sejam passados dois documentários que estão sendo lançado sobre este tema (Gustavo se responsabilizou por viabilizar os documentários). Tem restrições à utilização do espaço do SESC. Prefere que se use o espaço público; Checar com a CET quais são os 5 pontos chave para se mobilizar (por exemplo, onde mais ocorreram atropelamentos, piores pontos de trânsito e coisas assim) – Gustavo Cherubine (Sociedade Amigos do Sol)
- ✓ Sugeriu o nome: Circula São Paulo - Ísis (Instituto Ágora).
- ✓ Questionou o nome do evento pois ele não gera pertencimento. É preciso criar um movimento de pertencimento, não elitista. É melhor Circula São Paulo – Beloto (SOS Mata Atlântica)
- ✓ Pensou em uma cartilha sobre o que as pessoas podem fazer nesse dia sem carro para contribuir com o movimento respondendo as seguintes questões: “Por que participar? Como eu posso participar?” E espalhar por vários meios de comunicação – Oded Grajew (Instituto Ethos)
- ✓ Talvez criar um caos nos transportes públicos será uma boa experiência para criar pressão sobre a situação do transporte público. A idéia é que se tenha consequências mesmo (em termos de soluções públicas) – Oded Grajew (Instituto Ethos)
- ✓ Exemplo de consequência esperada: conseguir transformar a realidade de São Paulo no modelo de Brasília, que se respeito o pedestre efetivamente – Oded Grajew (Instituto Ethos)
- ✓ Podemos também engajar a população abrindo espaços para que possam propor melhorias de transporte – Oded Grajew (Instituto Ethos)
- ✓ Proposta que sejam plantadas 5 sementes em regiões diferentes da cidade, ou seja, que fossem escolhidos 5 lugares para centralizar atividades do evento – Maru (ISA)
- ✓ Propôs utilizar o evento para regulamentar o Plano Cicloviário junto ao poder municipal.
- ✓ Aproveitar o evento para debater e gerar reflexão sobre a formação histórica de São Paulo que coduziu a todos à situação que nos encontramos hoje com seus impactos e consequências. Por exemplo a questão do Metrô que poderia ter sido

construído bem antes, mas não foi porque havia interesses claramente contrários. Ou seja, nossa situação é resultado de escolhas políticas tomadas no passado – Carol (Mínima Arquitetura e Urbanismo).

- ✓ No sentido de pensar propostas para valorizar o pedestre, temos que abordar a questão das pontes que são completamente inadequadas para travessia dos rios Pinheiros e Tietês, entre as marginais – Carol (Mínima Arquitetura e Urbanismo).
- ✓ Incentivar política para limitar a lotação do ônibus em $\frac{3}{4}$ da capacidade por exemplo; Envolver as classes média e alta, que atualmente não utilizam o transporte público coletivo, nos processos de design do ônibus e fazer com que eles sejam utilizados por essas classes e ter sistemas de câmeras nos ônibus para melhorar a segurança – Carol (Mínima Arquitetura e Urbanismo).
- ✓ Utilizar a virada esportiva que deverá acontecer nos dias 22 e 23 de Setembro para ampliar o engajamento e a mobilização. Este evento pode ser um gancho espetacular. Em resumo, a ação deverá envolver todos os clubes da cidade e escolas na virada esportiva. O nosso desafio é de integrá-las fortalecendo a mensagem que se quer passar. Assim, propõe organizar um cadastro geral das ações que estarão acontecendo visando otimizá-las e integrá-las. Assim seria possível ampliar o evento engajando novos atores de modo que eles tenham responsabilidades por viabilizar ações locais – Ana Moser (Instituto Esporte Educação).
- ✓ Pensar no reencantamento das pessoas com a cidade; Fortalecer o carácter político deste evento; Fortalecer o sentimento de pertencimento, co-responsabilização, apropriação; Engajar as escolas (responsabilizou-se pelo contato com o sindicato das escolas particulares) – Isis (Instituto Ágora)
- ✓ Será interessante contar com pirulitos (placas) nas regiões de foco de mobilização e engajamento fazendo perguntas e colocando mensagens trazendo elementos para politizar a discussão – Isis (Instituto Ágora).
- ✓ Proposta: mobilizar a marginal para que aconteça uma maratona lá – grupo.

Maurício Broizini (ISPS)

Começou a reunião realizando informes sobre próximos eventos relacionados ao movimento:

- 1) Aula sobre orçamento público ministrada pelo Prof. Odilon Guedes, especialista no tema e participante do movimento, no dia 13 de Junho.
- 2) Uma apresentação ministrada por Carlos Córdoba, coordenador da Associação Bogotá Como Vamos, juntamente com e apresentação da Profa. Ster Schifer, colaboradora da Associação Voto Consciente, que assessora Ongs que tenham interesse em fazer o acompanhamento e controle público.
- 3) Seminário sobre o Papel do Legislativo Paulistano no fortalecimento da democracia participativa e representativa.

Continuou contextualizando acerca do desenvolvimento das atividades do GT Meio Ambiente e expectativa de próximos passos:

No dia 22 de Setembro está sendo planejado pelo Movimento “Nossa São Paulo: Outra Cidade” o DIA SEM CARRO. No âmbito desse evento, a agência de propaganda Lew Lara, que já trabalhou temas de sustentabilidade junto à clientes como o Banco Real, por intermédio do publicitário Percival Caropreso, se ofereceu para elaborar a campanha de comunicação e mobilização voluntariamente.

Assim, cabe ao movimento, por meio do GT Meio Ambiente, fornecer subsídios (informações, dados, indicadores, expectativas, objetivos, orientações e princípios) para que a agência tenha condições suficientes de desenvolver o plano de comunicação e mobilização.

Nesse sentido o Instituto Energia e Meio Ambiente deverá realizar uma apresentação de indicadores e diagnóstico sobre a situação do modelo de transporte atual e seus impactos.

A Prefeitura de São Paulo, entre outros atores, já está engajada nesse evento, por meio do Secretário do Meio Ambiente Eduardo Jorge (que já se disponibilizou a apoiar iniciativas do movimento), e deverá realizar atividades durante o dia 22 de Setembro.

Ademais o movimento conta com o apoio de vários atores da mídia (rádio, televisão, jornais e etc) visando realizar a campanha de comunicação e mobilização da população para a temática do modelo de transporte e seus impactos.

Angela (Instituto Energia e Meio Ambiente)

Nazareno (Associação Rua Viva) poderá trazer informações, indicadores e análises apresentando um diagnóstico sobre o tema no âmbito nacional (capitais brasileiras). O Erick (Instituto Energia e Meio Ambiente) poderá trazer as mesmas informações, porém no âmbito da cidade de São Paulo.

Assim, foi decidido que no dia 02 de Julho às 14hs haverá uma apresentação dessas informações.

Contamos com ajuda de todos para divulgar essa apresentação cujo local ainda será definido.

Maru (ISA)

Acredita que o grupo discutiu pouco acerca dos princípios e objetivos que o movimento pretende atingir com o evento. Sugestão: realizar uma reunião interna do GT Meio Ambiente, antes da apresentação mencionada, para aprofundamento no tema visando uma melhor preparação do grupo. O objetivo é tanto criar melhores condições para pautar a agência de comunicação com as nossas orientações (evitando riscos de mudanças futuras na estratégia de comunicação ou conteúdo), assim como possibilitar que se aproveite mais a apresentação que será realizada sobre o tema.

Gustavo Cherubin (Sociedade Amigos do Sol)

Questionou a comunicação do local dessa reunião (que havia mudado) assim como o “por que” da mudança de pessoas no grupo.

Mauricio Broizini (ISPS)

Explicou que o local depende da agenda e da disponibilidade de espaços nas entidades parceiras que estão apoiando o movimento e que eventualmente podem ser alterados em função dessa agenda cujo controle não depende do movimento, mas sim dessas entidades parceiras.

Respondendo à questão levantada pela Maru, lembrou que em reuniões anteriores foi decidido que o Dia Sem Carro seria utilizado sobretudo como oportunidade para abrir uma reflexão sobre as contradições do modelo de transporte coletivo e individual e seus principais impactos na qualidade de vida da população, de maneira a evitar o viés negativo da questão (“sem carro”).

Gustavo Cherubine (Sociedade Amigos do Sol)

Recomendou fortemente que o Jorge Wilhelm participe da apresentação a ser realizada no dia 02 de Julho sobre o tema, pois, ele possui uma experiência bastante rica sobre o assunto. Ademais, informou que está mobilizando o movimento Movimento Pró Ônibus da zona leste para participar do movimento, sobretudo no que concerne este evento.

Mauricio Broizini (ISPS)

O dia 22 de Setembro será em um sábado em 2007 e um dia de semana em 2008. Surge a importância então para que em 2007 fique bastante marcado na memória de São Paulo tornando-se uma referência para os próximos anos.

Assim, será preciso propiciar reflexões para essa questão seja no aspecto da denuncia (condições dos transportes públicos, capacidade atual x demanda, acessibilidade, cobertura, segurança e etc) seja no aspecto dos impactos deflagrados pelo trânsito.

Nesse sentido será importante mostrar o diagnóstico:

- Se 1 milhão de pessoas deixarem seus carros, como responderão os transportes coletivos?
- Qual a capacidade atual do transporte público x demanda?
- Quais impactos do trânsito para a saúde?

Algumas idéias já foram conversadas pelo movimento acerca de propostas para o dia 22 de Setembro:

- Mobilizar e ampliar espaços para ciclistas;
- Apropriar-se de espaços públicos e parques;
- Realizar palestras, debates, plenárias e discussões públicas sobre o tema, seja no dia, seja na semana prévia como forma de “aquecer” a população para o dia.
- Atividades culturais nos parques. O Sesc inclusive está se propondo a organizar um show no final do dia em uma região central – talvez o Anhangabaú - para culminar o Dia Sem Carro. O SESC está bastante engajado nessa atividade. A Lew Lara também ofereceu apoio para viabilizar um evento cultural no Ibirapuera. Ou seja, fazer eventos culturais que propiciem reflexão sobre os pontos mais importantes do tema passando o recado do movimento.

Essas foram as propostas levantadas até agora.

Carol (Mínima Arquitetura e Urbanismo)

Precisamos debater a desigualdade refletida na questão do trânsito. Haverá uma aula magna sobre a formação de São Paulo (rios e transportes) com a Raquel Ronick (arquiteta), no aniversário de Pinheiros dia 22 de Junho.

É importante valorizar e reconhecer o esforço das pessoas que não utilizam carros (ciclistas, pedestres e pessoas que não tem carros e se utilizam de transporte público e etc). Em geral aqueles que possuem carros já gozam de um mais status que os que não tem ou não utilizam. O Dia Sem Carro deverá fazer com que essas pessoas se sintam por cima dessa vez.

Gustavo Cherubine (Sociedade Amigos do Sol)

Este dia deve ser regido por valores. Nós precisamos nos aprofundar nesses valores definindo-os. O resto é derivado disso. O resto é conteúdo para traduzir esses valores.

Maru (ISA)

Sugestão: iniciar as atividades de mobilização da semana anterior ao evento, mobilizando escolas (por meio do GT de Educação e Mobilização).

A idéia de culminar o dia com eventos culturais é emblemática e importante.

A idéia de se apropriar dos espaços públicos é importante. As pessoas precisam vivenciar, experimentar os espaços públicos.

A prefeitura pode apoiar e viabilizar várias das iniciativas que estamos comentando. Basta saber pedir.

Será preciso garantir que o transporte para portadores de necessidades especiais esteja operando. No evento realizado na Guarapiranga isso contribuiu sobremaneira.

Ísis (Instituto Ágora)

Propôs utilização da metodologia de conversa de rua ou aula pública (como era conhecido esse método na gestão da Prof. Chauí na Secretaria de Cultura). A idéia é trazer de volta a conversa entre as pessoas na rua, fazendo com que elas se apropriem da cidade. Existe uma metodologia sistematizada para isso, relatos de experiência entre outros instrumentos disponíveis. Na Pracinha da Vila Madalena foram realizadas várias rodas de conversas de rua de forma periódica (toda última sexta-feira de cada mês) e o tema que era discutido, por coincidência, era “a cidade que queremos”. Foi um processo crescente. É um misto de manifestações artísticas, culturais e sociais. As pessoas passaram a se apropriar desse espaço.

Proposta: que essas conversas fossem iniciadas no Dia Sem Carro. Já conseguiu mobilizar várias pessoas, cineastas, e os “técnicos” responsáveis pela metodologia.

Gustavo Cherubine (Sociedade Amigos do Sol)

Precisamos utilizar essa oportunidade do evento no âmbito de um processo educacional.

Proposta: que se criem alguns espaços para ao invés de shows do SESC que sejam passados dois documentários que estão sendo lançado sobre este tema (Gustavo se responsabilizou por viabilizar os documentários). Tem restrições à utilização do espaço do SESC. Prefere que se use o espaço público.

Checar com a CET quais são os 5 pontos chaves para se mobilizar (por exemplo, onde mais ocorreram atropelamentos, piores pontos de trânsito e coisas assim).

Assim poderíamos utilizar esses espaços para começar a educar a população. Nesse sentido algumas perguntas devem ser feitas:

- Por que sem carro a saúde melhora?
- Por que sem carro a educação melhora?
- Por que sem carro a cultura melhora?

Ísis (Instituto Ágora)

Sugeri o nome: Circula São Paulo.

Erika Mota (Estapar)

Apresentou preocupação em relação à capacidade dos transportes públicos. Lembrou que será preciso envolver a Secretaria de Transportes para que não se transforme o dia 22 em caos, o que acontecerá se nada for feito nesse sentido.

Oded minimizou essa possibilidade e até considerou positivo para o movimento se isso acontecer como forma de pressão social para melhoria do transporte público e coletivo.

Bello (SOS Mata Atlântica)

Questionou o nome do evento pois ele não gera pertencimento. É preciso criar um movimento de pertencimento, não elitista. É melhor Circula São Paulo.

Oded Grajew (Instituto Ethos)

Pensou em uma cartilha sobre o que as pessoas podem fazer nesse dia sem carro para contribuir com o movimento respondendo as seguintes questões: “Por que participar? Como eu posso participar?” E espalhar por vários meios de comunicação.

Existem várias idéias colocadas na mesa: circular, apropriar-se da rua, explicar o sentido desse dia.

Talvez criar um caos nos transportes públicos será uma boa experiência para se conscientizar sobre a situação do transporte público. A idéia é que se tenha consequências mesmo (em termos de soluções públicas).

O Secretário do Meio Ambiente Eduardo Jorge está coordenando o Dia Sem Carro pela prefeitura. Ficou combinado com ele que seria marcada uma reunião inclusive levando idéias nossas para a prefeitura.

Exemplo de consequência esperada: conseguir transformar a realidade de São Paulo no modelo de Brasília, que se respeito o pedestre efetivamente.

Podemos também engajar a população abrindo espaços para sejam feitas propostas de melhoria de transporte.

Por fim, pediu que um grupo de pessoas do GT se responsabilizasse pela compilação das propostas para o Dia Sem Carro.

Maru (ISA)

Esclarece que em suas colocações anteriores em momento algum se questionou o mérito do evento. No entanto, concorda ser necessário definir com maior precisão os pontos

norteadores desse evento, pois em sua opinião não estão claros e dessa forma o movimento corre um enorme risco de se criar um briefing para a agência que, sem este norte, poderá apresentar soluções distantes das que precisamos, comprometendo a velocidade e efetividade do evento e seus impactos.

Sugestão: na reunião da semana que vem (quarta-feira – 20/06), quando deveremos explorar indicadores do tema, que fossem definidos 5 pontos que possam nortear a campanha de comunicação e mobilização.

Apresentou também 3 modelos possíveis para o Dia Sem Carro:

- 1) Utilizar a cartilha e contar com shows culturais ao final do dia para fechamento
- 2) Utilizar as atividades de várias redes somadas e de forma descentralizada, porém integrada
- 3) Se apropriar dos espaços públicos

Após breve debate entre os participantes Oded concluiu que os modelos não são excludentes e que o ideal seria um mix entre o segundo e o terceiro modelo, inclusive utilizando-se a cartilha proposta e realizando-se os shows.

Por fim propôs que sejam plantadas 5 sementes em regiões diferentes da cidade, ou seja, que fossem escolhidos 5 lugares para centralizar atividades do evento.

Gustavo Cherubine (Sociedade Amigos do Sol)

Pediu que a logística e operação do evento sejam bem conduzidas.

Propôs utilizarmos o evento para regulamentar o Plano Cicloviário junto ao poder municipal. Inclusive se responsabilizou por enviar a todos o plano para que seja debatido mais profundamente pelas pessoas.

Carol (Mínima Arquitetura e Urbanismo)

Explicou que a nossa situação hoje é resultado de escolhas políticas por uma São Paulo de transporte rápido e individual. Todos nós sofremos as consequências por isso. Poucos paulistanos conhecem a história da formação da cidade. Por exemplo, havia a

possibilidade de construção do Metrô em São Paulo anos antes do início de construção. O Metrô não foi construído antes porque houve interesses contrários a isso. Todas essas questões poderiam ser trabalhadas nesse evento.

Além disso, os que não utilizam carros têm outra relação com cidade. Portanto esse é um dos links para a mobilização social que pode ser feito no movimento.

No sentido de pensar propostas para valorizar o pedestre, temos que abordar a questão das pontes que são completamente inadequadas para travessia dos rios Pinheiros e Tietês, entre as marginais.

Outras idéias:

- Incentivar política para limitar a lotação do ônibus em $\frac{3}{4}$ da capacidade por exemplo.
- Envolver as classes média e alta, que atualmente não utilizam o transporte público coletivo, nos processos de design do ônibus e fazer com que eles sejam utilizados por essas classes.
- Ter sistemas de câmeras nos ônibus para melhorar a segurança.

Ana Maria Wilhelm (DNA Brasil)

Explicou que sente a necessidade de se enxergar o que se quer construir com essa mobilização. Que sentimento queremos provocar nas pessoas? Temos um sentimento de desamparo muito grande quando se depara com a questão do transporte público e as vias pedestres. Que experiência queremos promover?.

A menção do Circula São Paulo é boa, pois coloca a dimensão do ser humano, e não do carro, no emblema.

A questão das 5 regiões é importante mas será preciso ter pontos de reverberação interna para divulgar. O modelo de gincana é interessante. Existem várias vivências para que possamos provocar sentimentos que nos façam sentir tomando pé da questão do transporte e da circulação (que tem mais haver com o indivíduo).

Ana Moser (Instituto Esporte e Educação)

Concorda que é necessário se buscar princípios que possa nortear com maior precisão o movimento. E lembrou que os esportes novamente estão ficaram de fora deste evento.

Já se coloca à disposição para mobilizar as comunidades do entorno das organizações participantes.

Propôs utilizar a virada esportiva que deverá acontecer nos dias 22 e 23 de Setembro para ampliar o engajamento e a mobilização. Este evento pode ser um gancho espetacular. Em resumo, a ação deverá envolver todos os clubes da cidade e escolas na virada esportiva. O nosso desafio é integrá-las fortalecendo a mensagem a ser passada. Nesse sentido propôs que se organize um cadastro geral das ações que estarão acontecendo visando otimizá-las e integrá-las. Assim seria possível ampliar o evento engajando novos atores de modo que eles tenham responsabilidades por viabilizar ações locais.

Ísis (Instituto Ágora)

Propostas:

- Pensar no reencantamento das pessoas com a cidade;
- Fortalecer o caráter político deste evento;
- Fortalecer o sentimento de pertencimento, co-responsabilização, apropriação;
- Engajar as escolas (responsabilizou-se pelo contato com o sindicato das escolas particulares).

Para viabilizar as Conversas de Rua será preciso contar com a prefeitura para viabilizar a infra-estrutura mínima (faixas padronizadas apresentando o movimento, microfone, caixas de som e etc).

Será interessante contar com pirulitos (placas) nas regiões de foco de mobilização e engajamento fazendo perguntas e colocando mensagens que se quer comunicar trazendo elementos para politizar a discussão.

Renata Cook (Setor 2 e 1/2)

A questão colocada pela Ana Wilhelm é fundamental. Qual é o sentimento que queremos provocar nesse dia? A ideia começou com um dia sem carro, depois passou para o dia da apropriação da cidade e depois para o dia de valorização do pedestre. Mas afinal, qual é o sentimento que queremos gerar.

Respondeu aos questionamentos acerca do nível de profundidade com que a agência de comunicação possa tratar o tema, considerado complexo e político. Lembrou que a comunicação, seus profissionais, suas agências são instrumentos que permitem a mobilização, inclusive política, mas valendo-se também dos aspectos positivos, propositivamente, como forma de ampliar o engajamento. Não é apenas mostrando dados estatísticos e indicadores ruins criando insatisfação que se mobiliza.

Oded Grajew (Instituto Ethos)

Ratificou que será preciso elaborar uma proposta para que seja levada ao Secretário do Meio Ambiente.

No que tange a discussão de princípios lembrou que este evento não está descolado do movimento como um todo, portanto deve estar alinhado com os princípios gerais do movimento. Eles devem ser o norte para este trabalho e para a companhia de comunicação como um todo.

Nesse sentido lembrou que o movimento pretende gerar mobilização, pertencimento e consequências de melhoria da qualidade de vida da população.

O grupo debateu a questão e surgiram outros sentimentos que se quer promover:

- Prazer e se aproveitar ao máximo a cidade.
- Despertar o olhar apreciativo.
- Tirar os veículos e colocar os indivíduos nas ruas, lado a lado, famílias, cidadãos e etc.
- Proposta: mobilizar a marginal para que aconteça uma maratona lá.

Próximos passos:

- Reunião para continuar este assunto na quarta-feira, às 9hs30, na sede do SOS Mata Atlântica.